

CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA : V

(Continuação)

José Alves Fernandes

OBSERVAÇÃO PRÉVIA: Queremos assinalar que a presente resenha já levou em conta a 2.^a edição do nosso referencial — o *Dicionário Etimológico* de A. G. Cunha — corrigido e ampliado, dado à estampa no segundo semestre de 1986.

Constatamos, aliás, pelo rol das obras que constituem os textos-fontes do SUPLEMENTO, não serem sempre rigorosas, linha por linha, as leituras a que procedem os pesquisadores da equipe do Dr. A. G. Cunha, como no-lo demonstram os exemplos de: Insigne, Fabuloso, Cipo, Penedia, Importância, Coloseo (= Coliseu), Meta, Indiferente, Imprudente, Soledade etc., constantes do textofonte "FOIF= *Da Fábrica que falece ha Cidade de Lisboa*. Por Frâncisco dolânda. Anno de 1571". Os referidos termos continuam na 2.^a edição do Dicionário com datações posteriores a 1571, o que nos permite o reparo acima feito e nos pode gerar uma atitude de prevenção quanto à exaustividade da leitura de outros textos abonatórios.

Procedamos agora à apresentação da nossa quinta centena de termos retrodatados:

401. OSTREIRA: "Tanta é a antiguidade destas *Ostreiras*, (assim lhe chamam na Capitania de S. Paulo), que a umidade pelo decurso dos tempos veio a dissolver as conchas de algumas delas" (1797) — Fr. Gaspar da Madre de Deus, *Memórias para a história da Capitania de S. Vicente*, p. 45), (Em A. G. Cunha, 1836).
402. OUTORGA: "... e dizendo q si, ho assinará, e sua mulher, se for casado, sendo cousa em que sua *outorga*

- seia necessaria" (1560 — LD.º Iorze Lopes, *Direitos, bens e propriedades da Ordem e Mestrado de Avis*, p. 36) (Em A.G. Cunha, 1813).
403. OVADO: "A tarja faz no meio um círculo *ovado* em que parece entalhada a cruz quarteada de branco e negro" (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires*, p. 810) (Em A.G. Cunha, 1836).
404. PACHORRA: "— Valha-te o Diabo, mofino, que sempre hás-de estar de *pachorra!*" (1735 — A. José da Silva, *Eso-paida...*, Parte II, Cena IV, p. 193) (Em A.G. Cunha, 1813).
405. PADECENTE: "... em lugar de o esforçar e consolar pera lhe custar menos a morte, como se faz aos *padecentes*, arremetteo todo aquelle conselho de Sacerdotes, Principes, e Fariseos a elle, como cães damnados a o affron-tar." (1573-1578 — Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., p. 62) (Em A. G. Cunha, 1614).
406. PAIO: "Pendem-lhe dos arções de um lado e de outro/Os *paio*s saborosos e os vermelhos/Presuntos europeus." (1769) — José Basílio da Gama, *O Uruguai*, Canto V, v. 120-122) (Em A.G. Cunha, 1813).
407. PAISANO: "Em Serdenha achei um nosso *paisano* e co-nhecete (Sec. XVI — Sá de Miranda, *Os estrangeiros*, Obras Completas, vol. II, p. 153) (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
408. PALADINO: "... el-Rei Artur ganhou largo Império e immortal nome, leixando de si tal exemplo, que em sua imitação depois Carlo Magno Christianismo (sic) Empe-rador, ordenou os *Paladinos* de França" (1567 — Jorge F. de Vasconcelos, *Memorial das proezas...*, Cap. I, p. 2) (Em A.G. Cunha, 1813).
409. PALANCA: "E das outras ligeirices de saltos que com-prem pera os homees darmas se aproueitarem delles som estes: correr bem, e de corredilhas, e outrosi com *palan-ca* de corredilhas" (Séc. XV — Livro da Montaria, p. 13) (Em A.G. Cunha, 1813).
410. PALCO: "Paulo Siciónio, filho de Brieto, este foi o pri-meiro que costumou pintar os quadros nos *palcos*" (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 117) (Em A.G. Cunha, 1836).
411. PALEÓLOGO: "CONSTANTINO: o primeiro de que o poeta falla C. 1. est. 60. foy per alcunha cognominado o *Paleolo-go*, o qual perdeu a cidade de Constantinopla, no ano de 1453" (1672 — J.F. Barreto, *Micrologia camoniana*, p. . . 234) (Em A.G. Cunha, 1858).

412. PALHAÇA: "E porque o çerco fora posto em tempo de-
nuerno, as mais das casas em que se acolheia a gente
eram *palhaças*." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei
Dom Joham I*, Parte II, p. 156) (Em A.G. Cunha, como va-
riante de "palhoça", Séc. XVI).
413. PALIAR: "A vida apartada do êrmo nom quer enganar
nenhua cousa fingidiça nem *palea* nem afremosenta ne-
nhua cousa" (Séc. XIV-XV — *Boosco Delleitoso*, p. 93) (Em
A.G. Cunha, Séc. XVI).
414. PALITAR: "... e, como acabava de jantar, vinha *palitando*
com um palito de alecrim" (1737 — A. José da Silva,
Guerras do alecrim e mangerona, Parte I, Cena III, p. 191)
(Em A.G. Cunha, 1813).
415. PALMA: "E ensynãdo castigando ferilho de ferida que
deue cu correa cu *palma* cu *uara* delgada... e daquellas
feridas morrer pello cayõ nõ seya teudo pollo omezyo."
(Séc. XIII, *Fuero Real*, p. 154) (Em A.G. Cunha, Séc.
XIV). [—Folha de Palmeira].
416. PALMATÓRIA: "... mas ainda os ussos mui grandes e
mui feros, que lhe queriam fazer dano em as suas col-
meas, castigava-os com uua *palmatórea*, que havia por
costume trazer em a mão" (Séc. XIV-XV — *Boosco
Delleitoso*, p. 201-202) (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
417. PALMEIRO: "E, pois end 'as novas souber,/tan ben poss'
eu, se mi quiser,/ come un gran *palmeiro* chufar." (Séc.
XIII — M. Rodrigues Lapa, *Cantigas d'escarnho e de mal
dizer*, p. 465) (Em A.G. Cunha, Séc. XIV).
418. PALMILHAR: "— Ora sou bem asno! Mas não tenho ver-
gonha de o dizer! Que venha eu *palmilhando*, desde
Tessália até aqui, atrás de um louco ou de um Faetonte,
que tudo é o mesmo! (1738 — A. José da Silva, *Precipício
de Faetonte*, Parte I, Cena I, p. 103-104) (Em A.G. Cunha,
1836).
419. PAMPAS: "Estes (sc. índios Tapes) fazem muito dano às
campanhas do Rio Grande, impossibilitando as ditas
pampas, com grande imensidade de gado que levam para
as aldeias." (1722 — Brito Peixoto, Trecho epistolográfico,
apud Augusto Meyer, *Prosa dos Pagos*, 3. ed., p. 229) (Em
A.G. Cunha, Séc. XIX).
420. PANÇA: "... e sa lança/ muito brandid'; e toste chegou/a
Juyão, e deu-lhe na *pança*/ que en terra morto o deitou"
(Séc. XIII — *Cantigas de Santa Maria* Cantiga n.º 15, p. 46)
(Em A.G. Cunha, 1813).

421. PANCADARIA: "— No que dará tudo isto? Qual será a sorte de minha tia? Que lição! Desanda tudo em muita *pancadaria*." (1845 — Martins Pena, *O noviço*, Comédias de —, p. 319) (Em A. G. Cunha, 1858).
422. PANCREÁTICO: "... e, como a matéria crassa e viscosa que havia nutrir o suco *pancreático*, pela sua turgência se achasse destituída do vigor, ..., degenerou em líquidos." (1737 — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangero-na*, Parte II, Cena V, p. 249) (Em A. G. Cunha, 1813).
423. PANCRESTO: "... e a firmeza de fé com que se encomendavam em suas santas orações era tão viva e afevorada, que não é de espantar fazerem delas, como faziam, o que os gregos chamavam *panchresto*, quero dizer, um medicamento universal contra todos os trabalhos e necessidades." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 563) (Em A. G. Cunha, 1899).
424. PANDARECO: 1. "— Baldadas foram as pesquisas da polícia. — Andou tudo em *pandareco*..." (1845) — Martins Pena, *Os três médicos*, Comédias de —, p. 256) 2. "— Vocês riem-se? Cá tenho o lombo em *pandareco*!" (1845 — Id., *Os meirinhos*, —, p. 458) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
425. PANDEIRO: "Capitulo LXXXVIII — Do enxemplo do spe-lho, manta e *pandeiro*" (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, .. p. 409) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
426. PANDILHA: "Que hajam muitos pandilheiros,/ os quais às mil maravilhas/ saibam fazer as *pandilhas*,/ que em Castela são fulheiros —." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 503) (Em A. G. Cunha, 1813).
427. PANETE: "Os que mandare fora do moesteiro rrecebam *panetes* da vestiaria" (Séc. XV — *Regra de S. Bento*, Revista Lusitana, vol. XXI, p. 133) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
428. PANTEÃO: "Este papa (Bonifácio IV) foy o que padyo ao emperador Foca o templo que era chamado Panteão. pera fazer en elle egreja e honrra de Sancta Marya e de todollos sanctos" (Sec. XIV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, p. 205) (Em A. G. Cunha, 1600).
429. PAPÃO: "... porém, como era necessário haver esta figura no Mundo (a Justiça) para meter medo à gente grande, como o *papão* às crianças, pintaram uma mulher vestida à trágica, porque toda a justiça acaba em tragédia" (1733 — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote*..., Parte II, Cena IV, p. 89-90) (Em A. G. Cunha, 1813).

430. PAPELADA: "... guardem Deos de entrar neste laberinto, q só as *papelladas* dos papeis conetes até o dia do juyzo, por não dizer Inferno, & as inuensões que cõ elles se fazem, me desatinará (sic)." (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 136) (Em A.G. Cunha, *Séc. XVII*).
431. PARÁBOLA: "Não passe nenhum filho de tal pai por este ponto sem se compungir ou confundir, que isto não é *parábola* ou remoque escuro (usemos do termo português)." (1619 — Frei Luís de Sousa, *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 231) (Em A. G. Cunha, 1813).
432. PARADA: "E, como ja leixara os cavallos em *paradas*, como dito avemos, como chegava a duas legoas, leixava aquelle cavallo em que hya e tomava outro." (*Séc. XIV — Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. III, p. 284) (Em A.G. Cunha, *Séc. XVI*).
433. PARÁFRASE: "E por que usou de tal *paraphrase* aquelle famoso prègador apedrejado, a quem entre as mesmas pedras se lhe abrio o céo?" (*Séc. XVII — Pe. Antônio Vieira, Sermões*, III, p. 54) (Em A.G. Cunha, 1780).
434. PARÁGRAFO: "O terceiro (ponto) é o *parágrafo*, o qual é ponto de distinção, ou de uma matéria a outra, cuja figura era esta, donde se tirou o dos juristas." (*Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, Ortografia (e origem) da língua portuguesa*, p. 181) (Em A. G. Cunha, 1614).
435. PARALELO: "E como os dyas eram pequenos como geeralmente sempre som naquelles tempos em este nosso *pallallelo* (sic) nom se pode sto auyar senom ataa horas de vespora" (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 170) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
436. PARALELOGRAMO: "... a (fortaleza) de Santa Maria, acrescentada para a parte de terra, em *parallelo gramo* (sic) retangulo, com seus angulos reintrantes em fórma de Estrella." (1730 — Sebastião da Rocha Pitta, *Historia da América Portuguesa*, p. 57) (Em A. G. Cunha, 1813).
437. PARASITA: " — ... Pensas tu que eu também não tenho *parasitas* que me bajulem, amigos officiosos que me querem fazer serviços, porque os posso pagar?" (1846 — Martins Pena, *O usurário*, Comédias de —, p. 598) (Em A. G. Cunha, 1881).
438. PARÊNTESES: "O quarto (ponto ou sinal) é *parêntesis*, que é ua formação de diversa sentença e palavras estranhas, que se impõem na cláusula, e se podem tirar, fi-

- cando perfeito o sentido." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da língua portuguesa*, p. 181) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
439. PARLENDIA: "Acabada esta *parlenda*/ mui ético do espinhaço/ sobre a muleta das pernas/ se levantou outro gato." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 457) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
440. PAROL: "Quer a fabrica do assucar *pharóes*, e caldeiras, tachas e bacias e outros muitos instrumentos menores todos de cobre." (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 11) (Em A. G. Cunha, 1813).
441. PARREIRA: "... e o seu beber é do vinho que fazem das *parreiras* monteses, que nacam em nos outeiros." (Séc. XIV-XV — Boosco Delleitoso, p. 52) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
442. PARTEJAR: "... Quando *partejardes* as mulheres hebréias, e chegar o tempo do parto, se for varão, matai-o; se for fêmea, deixai-a viva." (1791-1803 — Pe. A Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Êxodo, 1, 16) (Em A. G. Cunha, 1813).
443. PARTÍCIPE: "... pois que da possissam de tamanhos beês de que os ceos nam fizerõ *participe* a nhua outra criatura debaixo do Sol, estaas assi despojado e empobrecido." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Dialogo I, fl. XXIII) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
444. PARTICIPIAL: "*Participial* nome se chama aquele que vem de algum participio." (1540 — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3 ed., p. 10) (Em A. G. Cunha, 1881).
445. PARTICULARIDADE: "... segundo as *particularidades* que dezia parecyá que auya spirito profetico ou de boa parte ou de maa" (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 350) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
446. PARTIDO: "Dom Goterre ueendo a tençam de seus contrayros e como nom tijinha melhor *partido* que defenderse... Açalmou muy bem suas fortalezas" (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 111-112) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
447. PARTILHA: "... que dhy en diante assy passe (sc. o dicto paul) a seus herdeiros e sucessores em hua pesoa soamente em tal gujsa que nunca uenha em *partilha*." (1436 — Virgínia Rau, *Sesmarías medievais portuguesas*, p. 192) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).

448. PARTITURA: "— Pois se quer, partamos o nome de Cornucópia? — Na solfa do amor não há *partitura*." (1736 — A. José da Silva, *Anfitrião*, Parte II, Cena III, p. 183) (Em A. G. Cunha, 1813).
449. PASCOAL: "Item ao sabbado vespera de pascoa, prima, terça, sexta, noa rezadas, beençom do cirio *pascoal*." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 425) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
450. PASMADO: "E os mouros foram assy spantados deste atreuymto que nouamente uyrom filhar aos christãos que estariam pellos outeyros como *pasmados*." (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 63) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
451. PASMAR: "... *pasmarseha* e alegrarseha teu coração quando aquella riqueza e abundancia como ha no mar possuires." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulações de Israel*, Dialogo III, fl. LXV) (Em A. G. Cunha, 1572).
452. PASSEADOR: "... para que o novo Caminhante, ou curioso *Passeador*... possa entender tudo o que for necessario para o seu perfeito conhecimento." (1761 — Fr. Jaboatão, *Novo orbe seráfico brasilico*, Preâmbulo, p. 2) (Em A. G. Cunha, 1836).
453. PATENTEAR: "... sucedeu que Vénus, indignada contra o Sol, que em certa ocasião *patenteou* as suas torpezas, não podendo vingar-se em suas luzes, pediu a seu filho Cupido que contra a rainha Pasife fulminasse o seu rigor." (1736 — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena I, p. 23) (Em A. G. Cunha, 1813).
454. PATIFARIA: "De que, estimulado, o que falou primeiro disse que aquelas *patifarias* eram de covardes e fracos e desavergonhados." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Obras do diabinho da mão furada*, Folheto V, p. 341) (Em A. G. Cunha, 1858).
455. PATROCINAR: "— Deixa loucuras! Bem vês o empenho em que estou de coroar a Egéria. *Patrocina* os meus desígnios, que do seu bom êxito pende toda a minha fortuna." (1738 — A. José da Silva, *Precipício de Faetonte*, Parte I, Cena II, p. 112) (Em A. G. Cunha, 1813).
456. PATROCÍNIO: "O procurador pode vender seu *patrocínio*, e o letrado seu conselho, mas o juiz não pode vender o juízo." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 93) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).

457. PATRONATO: "— ... e que, sobretudo, se despreze o *patronato*, que assenta o jumento nas bancas das academias e amarra o homem de talento à mangedoura (sic)." (1845 — Martins Pena, *O noviço*, Comédias de —, p. 309) (Em A. G. Cunha, 1873).
458. PAULISTA: "Que eu espero entre *Paulistas*/ na divina Majestade,/ Que a ti São Marçal te queime/, E São Pedro assim me guarde." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 434) (Em A. G. Cunha, 1836).
459. PATUSCADA: "— ... Pois que tenho de ser governador de uma ilha, que me diz meu amo me há-de dar, não quero *patuscadas*: recolho-me a ela como a sagrado." (1733 — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte I, Cena I, p. 27) (Em A. G. Cunha, 1836).
460. PATUSCAR: "— ... Não, senhor; deixe vossa mercê *patuscar* a quem *patusca*; já que o não podem fazer de dia, deixemo-los *patuscar* de noite." (1733 — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte II, Cena V, p. 106) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
461. PAVEIA: "Assim mostrou (Deus) antigamente a José suas felicidades, primeiro no sonho das *paveias* dos onze irmãos que adoravam a sua, e depois no Sol e nas estrelas que lhe faziam a mesma adoração." (Séc. XVII — Pe. A. Vieira, *História do futuro*, p. 255) (Em A. G. Cunha, 1813).
462. PECÚLIO: "E para este pecado do *peculio* seer tirado de todo ê todo o abbade de (=dê) aos mōges todalas cousas neçessarias." (Séc. XV — *Regra de S. Bento*, R. L., vol. XXI, p. 133) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
463. PEDINCHÃO: "— ... Mas que outros tendo tostões / pelo jôgo ou pela dama / arrastados pela lama / andam como uns *pedinchões*. . . (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 491) (Em A. G. Cunha, 1813).
464. PEDINTE: "E segundo o dicto dos sabedores e dos santos doutores mais justa cousa he de castigar ho *pedinte* sem necessidade. . . que de lhe dar a esmolla que deue seer dada a outros pobres." (c. 1375 — Virgínia Rau, *Sesmarias medievais portuguesas*, p. 270) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
465. PEIDO: "... ca jur'a Deus que nunca mi deu ren/ senon un *peid'*, o qual foi sen seu grado." (Séc. XIII — *CANTIGAS d'eScarnho e de mal dizer*, p. 454) (Em A. G. Cunha, Séc. XIV).

466. PEITORIL: "E os do Comçelho mandaram tirar as portas da torre e as do castello comtra a villa, e derribar o *peitorill* e ameas daquela parte." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Cap. XLIII, p. 76) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
467. PEJADO: "... e com estas cousas é a sala escorregadiça e nojosa e avorrida e *pejada* com ossos, e mais parece carnicaria ou cozinha que paaço." (Séc. XIV-XV — Boosco *Delleitoso*, p. 58) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
468. PELETERIA: "Mas por quanto ha hy tam grande multidom de *pelitaria* de pelles de grande preço, das quaes se percalçam grandes guanços." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Livro III, cap. XLVIII) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
469. PELHANCRA: "—... pois não é razão que, depois de comer um príncipe, queira encher o seu bandulho com a carne dura e magra *pelhancra* de um lacaio. (1736 — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte II, Cena II, p. 78) (Em A. G. Cunha, sob a forma "pelanga", 1890).
470. PELIÇA: "Non se faz todo per fardar *pelixa*?" (Séc. XIII — *CANTIGAS d'escarnho e de mal dizer*, p. 628) (Em A. G. Cunha, 1813).
471. PENADA: "Que em a escritura não liguemos letras a outras e muito menos a dicção a outra, como fazem geralmente escritvães, por razão de com ua *penada* fazerem muitas letras e em pouco espaço mais escritura." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da lingua portuguesa*, p. 144) (Em A. G. Cunha, 1873).
472. PENAL: "Mas esta outra (tristeza) he muy aspera, sem paciencia, dura, cheia de rancor, e choro sem proveito, e da desesperaçom *penal*." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 271) (Em A. G. Cunha, 1813).
473. PENALIDADE: "A terceyra vaydade he mortalidade, que a enos corpos dos homes por *penalidade*." (Séc. XIV-XV — *Orto do esposo*, p. 107) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
474. PENDÊNCIA: "Asy, senhor, que a mim me parece que eu devo d acudir a este feito este ano Rijamente, ainda que algumas cousas da imdia ficassem em *pemdença*." (1512 — Afonso de Albuquerque, *Cartas*, I, p. 95) (Em A. G. Cunha, 1680).
475. PENDURICALHO: "—... para que me case com um moço frança, destes de pasta na cabeleira e relócio de *pendurucalhos* (sic)." (1736 — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena II, p. 37) (Em A. G. Cunha, 1813).

476. PENOSO: 1) "... nom sem *penosos* desejos e trabalhosa cuidaçom, nos sob huua brevidade de curto estillo, entendemos de seguir seus exçellemtes autos." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, p. 56);
 2) "... sempre peioram de mal em peyor ataa que acabom suas *penosas* vidas." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 258) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
477. PENTELHO: "E o Frisão as Irmãs pondo ao pespego, / Era força tirar grande tesouro, / Pois soube em ouro converter *pentelhos*." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 286) (Em A. G. Cunha, 1844).
478. PENSO: "... e desatados estes (sc. músculos) sem firmeza, contraiu lesão disforme no espinhaço e costelas, ficando o corpo a uma parte *penso*." (1672 — Simão de Vasconcelos, *Vida do Venerável Padre José de Anchieta*, p. 11) (Em A. G. Cunha, 1899).
479. PENÚLTIMO: "Agora é necessário que digamos que coisa é sílaba última, *penúltima* e antepenúltima. (1536 — Fernão de Oliveira, *A gramática da linguagem portuguesa*, p. 75) (Em A. G. Cunha, 1813).
480. PEPINEIRA: "Falem-me dos becos aonde vive a gente pobre, das casas de rótulas, das quitandeiras; aí sim, que a *pipineira* (*sic*) é grossa!" (1844 — Martins Pena, *Os irmãos das almas*, Comédias de —, p. 182) (Em A. G. Cunha, 1873).
481. PEPINO: "E despoys desto cheguam aa çidade de Sopurga, onde ha auondança de todos mantijmentos, e principalmente ha hy *pepinos* em grande abastança." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Livro I, Cap. XXX) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
482. PEQUENEZ: "Pusalamidade, que he *pequeneza* (*sic*) do coração." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 289) (Em A. G. Cunha, 1836).
483. PEQUENINO: "... Ou subre messes que seyã de segar ou sobre outra cousa qualquer semelhauil ou se for sobre dar gouernho a menyos *pequenyos*." (Séc. XIII, *Fuero Real*, p. 79) (Em A. G. Cunha, 1813).
484. PERALTA: "Se te não desfradas, destampavas em Jeremias, e a esta hora alta da noute havia de ser lúgubre ouvir-te por aqui a declamar: "Converte-te, Lisboa! Fazei penitência, *peraltas!*" (1872 — C. C. Branco, *Livro de consolação*, Aguilar, vol. II, p. 192) (Em A. G. Cunha, 1881).

485. PERDIGOTO: "... muito melhor morrerem todos alli homrradamente arredor das falldras dhuu tam nobre Rei, que os amdar elle depois apanhado de logar em logar come *perdigotos*." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 255) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
486. PERDULARIO: "Que um marido *perdulário* / perca o dote da mulher, / e depois de pouco ter, / gaste mais do necessário..." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 487) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
487. PEREGRINAR: "Poucos som aqueles que na enfermidade se emendam, ysso meesmo, e aqueles que muito viajom e andam de terra e terra *peregrinando* rraramente se sanctifficom." (1468 — *Imitação de Cristo*, p. 42) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
488. PERFILAR: "Depois de terdes debuxado o que quereis, costuma-se a *perfilar*, principalmete os encarnados cõ sôbra, & hua migalha de preto, & outra de Lacra ou Cochonilha." (1615 — Filipe Nunes, *Arte da Pintura*, p. 109) (Em A. G. Cunha, 1813).
489. PERÍODO: "E em geral veamos (sic) dalguas regras que devemos ter nas cláusulas e *períodos* de oração e do apontar dela." (1540 — *Gramática da língua portuguesa*, João de Barros, 3 ed., p. 65) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
490. PERITO: "... consultados os médicos *peritos*, resolveram os superiores passá-lo ao Brasil" (1672 — Simão de Vasconcelos, *Vida do venerável padre José de Anchieta*, p. 12) (Em A. G. Cunha, 1813).
491. PERJÚRIO: "Toda cousa que he jurada com proposito de sseer guardada, dévesse de cumprir. E sse com outra tençom he jurada, ainda que se quebre, nom he *perjuro* (sic)." (Séc. XV — *Livro dos Ofícios*, p. 879) (Em A. G. Cunha, 1813).
492. PERLAR: "O suor que pouco há alagava-lhe o corpo, ainda *perla sua roupagem macia*." (1870 — José de Alencar, *O gaúcho*, Aguilar, vol. III, p. 53) (Em A. G. Cunha, 1899).
493. PERLENGA: "Para rebater o alvitre do Rebelo, desfiou o Magalhães uma longa *perlenga*." (1870 — José de Alencar, *Guerra dos mascates*, Aguilar, vol. II, p. 999) (Em A. G. Cunha, 1890).
494. PERMEAR: "No trazer lança no collo, ha estes erros: trazêlla *permeada*, a ponta alta, a mão chegada ao ombro, em dereito do rostro, o cotovello baixo." (Séc. XV — *En-*

- sinança de bem cavalgar toda sela*, p. 489) (Em A. G. Cunha, 1813).
495. PERMEIO: 1) "Toda cousa que marido e molher gaare de consuu ou conprare ayãno ãbos de *permeo*." (Séc. XIII — Fuero Real, p. 86).
- 2) "Se dous omees ouuare hua cousa de consuu e quisere fazer de consuu parede de *permeyo* por auer cada huu sa parte estremada. Ambos deue dar o logar pera o fundamento." (Séc. XIII — Fuero Real, p. 87) (Em A. G. Cunha, 1873).
496. PERMISSIVO: "& por esta via & causa *permissiua* se entendem todas as palavras & obras de Deos, que parecem trazer consigo alguma causa." (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 84) (Em A. G. Cunha, 1836).
497. PERNETA: "A *perneta* me forçou, / Que era senhora de mi." (1518 — Gil Vicente, *Auto da barca do purgatório*, Obras de —, Aguilar, p. 274) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
498. PERPASSAR: "E em querendo yr dencontro a huum magote de mouros que se queryam meter em huum branha *perpassou* o cauallo com elle." (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 261) (Em A. G. Cunha, Sec. XVI).
499. PERPENDICULAR: "A vizão direita he, quando o rayo vizivel do olho à cousa vista he *perpendicular*." (1615 — Filipe Nunes, *Arte da Pintura*, p. 78) (Em A. G. Cunha, 1647).
500. PERPETRAR: "... e delle, perseguidor de Deus e nosso e e da sua sancta Egreja, vitoria e triumpho per diuinall graça *perpetraste*." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I, Parte II*, p. 261) (Em A. G. Cunha, 1813).

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO X, rei de Espanha. *Fuero Real*. Versão portuguesa do séc. XIII. Publ. e com. por Alfredo Pimenta. Lisboa, Instituto para a Alta Cultura, 1946.
- ALBUQUERQUE, Affonso de. *Cartas* (Tomo I). Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias, MDCCCLXXIV.
- ALENCAR, José de. *O gaúcho*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.
- . *Guerra dos Mascates*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.
- ALMEIDA, M. Lopes de. Livro dos officios. In — *Obras dos príncipes de Avis* (Série: Tesouros da literatura e da história). Introd. e rev. por —. Porto, Lello & Irmão — Editores, 1981.

- . *Ensinaça de bem cavalgar toda sela. In: Obras dos príncipes de Avis* (Série: Tesouros da literatura e da história). Introd. e rev. por —. Porto, Lello & Irmão — Editores, 1981.
- CEPEDA, Isabel Vilares. *A linguagem da "Imitação de Cristo"*. (Versão portuguesa de Fr. João Álvares). Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1962.
- FERNANDES, Valentim. *Marco Paulo*. Introd. e índices por Francisco Maria Esteves Pereira. Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1922.
- JABOATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria. *Novo orbe seráfico brasílico*. Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiliano Gomes Ribeiro, 1858. 2v.
- LOPES, Iorze (Licenciado). *Direitos, bens e propriedades da ordem e mestrado de Avis*. Lisboa, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, 1950-1953.
- MADRE DE DEUS, Fr. Gaspar da. *Memórias para a história da capitania de S. Vicente. In: — Biblioteca Histórica Paulista*. São Paulo, 1953.
- MEYER, Augusto. *Prosa dos pagos*. 3. ed., Rio de Janeiro, Presença/INL/MEC, 1979.
- PENA, Martins. *Os três médicos*. Comédias de. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- . *O noviço*. Comédias de. —. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- . *O usurário*. Comédias de. —. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- PITTA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa*. Rio de Janeiro, W. M. Jackson Inc. — Editores, 1950.
- VASCONCELOS, Jorge Ferreira de. *Memorial das proezas da segunda tavola redonda*. 2. ed., Lisboa, Typ. do Panorama, MDCCCLXVII.
- VASCONCELOS, Simão de. *Vida do venerável Padre José de Anchieta*. Porto, Lello & Irmão — Editores, 1953.
- VIEIRA, Pe. Antônio. *Sermões*. Porto, Lello & Irmão — Editores, 1951.
- ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica do conde D. Duarte de Meneses*. Edição diplomática de Larry King. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1977.

Obs.: Deixamos de incluir nesta Bibliografia os títulos constantes de nossas colaborações anteriores.